

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Canais Brasileiros Class.: 220

Data: 30/09/88 Pg.: 13

Condenados matadores dos Xacriabá

Fazendeiro pega 27 anos de cadeia. Comparsas têm penas mais suaves

~~Deo Horizonte~~ — O fazendeiro Francisco de Assis Amaro foi condenado ontem a 27 anos de prisão pelo assassinato de três índios Xacriabá, ocorrido em fevereiro do ano passado. A sentença foi lida após mais de 74 horas de julgamento feito pelo primeiro júri federal reunido para tratar de homicídio de índios. Foi o segundo júri federal do Brasil e o julgamento mais longo da história de Minas. Outros quatro posseiros que participaram da "chacina dos xacriabás" comandada pelo fazendeiro também foram condenados, mas tiveram penas menores.

Roberto Freire Alkimin foi condenado a 20 anos e meio de prisão. Germano Gonçalves da Silva pegou 20 anos, e os irmãos Sebastião e Claudomiro Vidoca

tiveram penas de 12 e dois anos e meio, respectivamente. O julgamento começou na manhã de segunda-feira. Após os debates entre os advogados de acusação e de defesa, ocorridos ontem, o júri, composto por seis homens e uma mulher, ficou reunido com o juiz Antônio de Paula Oliveira, da 4ª vara federal, de 22h30 até pouco antes do meio-dia de ontem, quando foi lida a sentença, inédita no País para esse tipo de crime.

Francisco de Assis Amaro foi condenado por três homicídios qualificados: contra o cacique Rosalino Gomes de Oliveira, maior líder dos Xacriabás, e mais dois índios, José Pereira de Santana, que morava com Rosalino, e Manoel Fluza, cunhado e vizinho do cacique. Também foi condena-

do por lesões corporais a esposa de Rosalino, Anísia Nunes de Oliveira, que levou um tiro, por invasão de domicílio e por formação de grupo armado para execução de ações criminosas.

Germano e Roberto, comparsas do fazendeiro, que possuía terras ilegais dentro da reserva dos Xacriabás, no município de Itacarambi, norte de Minas, foram condenados por dois homicídios qualificados, lesões corporais, invasão de domicílio e formação de quadrilha. Os dois Vidocas tiveram penas menores, por entenderem os jurados e o juiz que eles foram manipulados pelos outros três. Mais sete pistoleiros participaram da chacina. Eles se encontram foragidos e com prisão preventiva decretada há um ano e meio.